

Atendimento a candidatos com necessidades especiais nos processos seletivos da Universidade de Brasília

Dealing with special need applicants during the admission process of Universidade de Brasília

*Marcus Vinícius Araújo Soares **

*Mauro Luiz Rabelo ***

Resumo

O artigo a seguir trata do atendimento a candidatos portadores de necessidades especiais (PNEs) que participam dos concursos realizados pela Universidade de Brasília (UnB). Embora preste esse tipo de atendimento em todos os eventos que organiza, no que segue centramos a nossa atenção nos processos seletivos de acesso à UnB, quais sejam o vestibular e o Programa de Avaliação Seriada (PAS). Na primeira parte do artigo, são explicadas as motivações que levam a UnB a dar a devida importância à questão do atendimento diferenciado. Em seguida, trata-se dos atendimentos que são realizados e apresentam-se, detalhadamente, vários dos procedimentos adotados. Por fim, são mostrados alguns dos números relativos ao acesso de alunos portadores de necessidades especiais na UnB.

Palavras-chave: Portadores de necessidades especiais (PNEs). Atendimento diferenciado. Acesso à Universidade de Brasília. Inclusão. Deficiência.

Abstract

The present paper discusses the treatment conveyed to special need applicants during selective processes organized by Universidade de Brasília (UnB). Although UnB regularly provides such services, focus will be given to the two types of admission processes. In the first part of this article the motivations that guide UnB in offering differentiated treatment to candidates with special needs will be discussed. Subsequently, the special services offered will be described in detail. Lastly, some results will be presented regarding access of students with special needs to the UnB.

Keywords: Special need candidates. Special treatment. Access to the Universidade de Brasília. Inclusion. Deficiency.

Résumé (*vide* p. 140)

* Doutor. Professor Adjunto do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. Gerente de Acesso ao Ensino Superior do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (Cespe/UnB). E-mail: msoares@mat.unb.br

** Doutor. Professor Adjunto do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. Diretor Acadêmico do Cespe/UnB. E-mail: rabelo@unb.br

Por que fazemos?

Embasado em valores como ética, justiça, respeito ao ser humano e ao ambiente, responsabilidade social e solidariedade, bem como na legislação vigente, a Universidade de Brasília (UnB) tem feito grandes esforços e significativos investimentos financeiros para, nos processos seletivos que realiza, minimizar tanto quanto possível as desvantagens que candidatos portadores de necessidades especiais (PNE) possam ter em relação aos demais.

A tarefa de proporcionar igualdade de condições para todos os candidatos, que contemple indivíduos com diversos tipos de necessidades especiais, é um assunto de extrema complexidade, de aprendizado lento, e em relação ao qual temos consciência de que ainda há muito a aprender. A experiência acumulada até agora indica que não há uma fórmula mágica para garantir a igualdade de tratamento mencionada. Trata-se de um processo de aproximações sucessivas, isto é, de contínuo aperfeiçoamento, com especificidades que nos desafiam frequentemente.

Este artigo é um breve relato do rico aprendizado que vem sendo acumulado nos últimos anos, no que diz respeito ao atendimento das necessidades especiais de vários candidatos que participam do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e dos vestibulares da UnB.

O que fazemos?

Nas aplicações das provas do PAS e dos vestibulares, a UnB tem oferecido, entre outros, os atendimentos diferenciados listados a seguir.

• **Sala especial para candidatos cuja religião pregue o repouso desde o pôr-do-sol de sexta-feira até o pôr-do-sol de sábado.**

Nesse caso, é montado um esquema em que os candidatos, no sábado, entram nos locais de provas no mesmo horário dos demais candidatos, ou seja, às 14 h, mas somente começam a fazer as suas provas após o pôr-do-sol. O esquema montado, ao mesmo tempo em que assegura o direito desses candidatos, garante o sigilo das provas e a isonomia de tratamento entre todos.

• **Sala especial para candidatas com bebês em fase de amamentação.**

Essas candidatas podem dispor, durante a realização das provas, de espaço adequado para amamentarem confortavelmente os seus bebês. A elas é ainda assegurado um atendimento médico imediato, prestado por uma médica pediatra que tem a chefia da sala sob sua responsabilidade.

• **Sala especial para candidatas grávidas.**

A essas candidatas é assegurado o direito a um ambiente arejado, acomodações e mobiliário adequados à sua condição, sala em andar térreo, além de um pronto atendimento médico, caso seja necessário.

• **Sala especial para candidatos com deficiência motora.**

A esses candidatos têm sido proporcionadas facilidades, como sala em andar térreo, mesa e cadeira separadas, ledor, auxiliar para o preenchimento da folha de respostas e ampliação do tempo de prova, de acordo com a legislação pertinente.

• **Sala especial para candidatos com deficiência auditiva.**

Esses candidatos fazem prova em uma sala à parte, com direito a um intérprete para a linguagem de sinais e à ampliação do tempo de prova.

• **Sala especial para candidatos com deficiência visual (DV).**

Esses candidatos têm acesso a facilidades, como provas ampliadas, provas superampliadas, provas em braile, ledor, auxiliar para a marcação da folha de respostas e auxiliar para a transcrição do texto definitivo das provas discursivas. As provas para ledor e em braile passam por uma profunda revisão acadêmica, que procura minimizar as desvantagens causadas pela deficiência do candidato DV, particularmente no tocante às questões cuja resolução requeira interpretação visual. A formação acadêmica dos fiscais que atuam junto a esses candidatos é levada em conta na hora da seleção, de modo que ela seja a mais adequada possível ao tipo de atendimento que o fiscal irá prestar. Assim, os candidatos DV usualmente têm ledores distintos para as provas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Ciências Sociais (História e Geografia), Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física) e Matemática.

• **Sala especial em hospitais.**

Em repetidas ocasiões, o Cespe/UnB mobilizou-se para oferecer provas a candidatos hospitalizados. Por exemplo, no segundo vestibular de 2002, foi montada uma equipe, em caráter emergencial, para aplicar a prova a um candidato que estava na UTI do Hospital Anchieta, em Taguatinga. Esse procedimento foi devidamente autorizado pelo médico do paciente e pela administração do próprio hospital.

• **Salas especiais para candidatos com problemas diversos.**

São utilizadas em caso de ausência dos membros superiores (cadeira sem braço e espaço para mesa adaptada), deslocamento de vértebra (maca), sensibilidade epidérmica (sala com ar condicionado e poltrona especial), obesidade (mobiliário especial), trombose (mobiliário especial), labirintite (sala plana e em andar térreo) e portadores de doenças infectocontagiosas (isolamento).

Como fazemos?

Os cuidados com o atendimento a candidatos com necessidades especiais começam antes da sua inscrição nos processos seletivos. O Guia do Candidato apresenta os procedimentos que o PNE deve seguir para solicitar atendimento diferenciado, bem como o tipo de auxílio que pode ser oferecido. Excetuando-se os casos de emergência, o solicitante deve obedecer a um cronograma

estabelecido, que, em geral, prevê como data-limite para a solicitação o trigésimo dia **anterior** à realização do evento. O Guia do Candidato também descreve o PPNE, programa criado pela vice-reitoria da UnB, que tem por objetivo promover a plena integração do professor, do funcionário e, principalmente, do aluno portador de deficiência na comunidade universitária.

No momento da inscrição, o candidato pode especificar o tipo de atendimento especial de que necessita, de acordo com o formulário anexo, embora essa solicitação também possa ser feita *a posteriori*, respeitando-se os prazos estabelecidos em edital. Quanto ao tempo adicional para a realização das provas, o candidato PNE deve requerê-lo com justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área da sua deficiência. Essa solicitação é apreciada pela Diretoria Acadêmica do Cespe/UnB. Ao término do período de solicitação de atendimento diferenciado, todos os pedidos são processados, e os setores específicos do Cespe/UnB passam a tomar as devidas providências.

Os atendimentos especiais regularmente prestados pela UnB que demandam acompanhamento acadêmico podem ser divididos em três grupos:

Grupo Deficientes Auditivos (DA)

Para esses casos, o Cespe providencia a contratação de especialistas na linguagem de sinais (Libras) na proporção de dois para cada grupo de dez candidatos. A esses especialistas cabe, durante a realização das provas:

- recepcionar os candidatos, dando-lhes o seu sinal, nome e função;
- ficar atento às orientações do chefe de sala;
- interagir harmoniosamente com os candidatos para dar-lhes tranquilidade;
- ler as questões das provas para tomar conhecimento dos textos e proceder à tradução das palavras ou frases solicitadas pelo candidato DA, cuidando para não lhe fornecer qualquer indicação sobre a resposta;
- utilizar o dicionário e explicar pausadamente o significado de palavras ou frases, quando solicitado;
- ficar atento às tentativas dos candidatos de se comunicarem entre si por meio da linguagem de sinais;
- traduzir para os candidatos todos os avisos, informações e leituras realizadas pelo chefe da sala.

Por ocasião da avaliação das provas discursivas, contratam-se especialistas nas especificidades lingüísticas apresentadas pelos DA, procedendo-se a uma correção em separado, para que esses candidatos não sejam prejudicados.

Grupo Deficientes Físicos (Motores) (DF)

De acordo com o art. 4.º, parágrafo 1.º, do Decreto n. 3.298/1999, é considerada pessoa portadora de deficiência física aquela que apresenta alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, com “o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida”, excetuando-se as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções. Assim, fica clara a grande diversidade de casos a serem atendidos, cada um com demandas específicas, que vão desde o mobiliário adequado até a disponibilização de um computador para a realização da prova, adaptando-se a folha de respostas para meio eletrônico. Em muitos casos, alguns membros do Cespe entrevistam o candidato com antecedência para garantir que lhe seja oferecido o tratamento adequado no decorrer da prova.

Grupo Deficientes Visuais (DV)

Alguns candidatos DV requerem apenas a confecção de provas ampliadas ou superampliadas. Nesses casos, o usual é que nenhuma adaptação do conteúdo das provas seja exigida. No entanto, uma parcela significativa dos candidatos DV solicita o auxílio de um leitor ou a impressão das suas provas em braile. Para atender a esse tipo de solicitação, a Diretoria Acadêmica do Cespe, com base no art. 27 do Decreto n. 3.298/1999, procede às devidas adequações das provas, eliminando figuras, tabelas, referências a texto, gráficos etc. Esse é um trabalho bastante dispendioso, que somente pode ser feito após a liberação para a impressão das provas dos candidatos sem deficiência visual. Essa tarefa exige a mobilização de especialistas das áreas enfocadas nas provas, além de um exaustivo trabalho de conferência de integridade.

Para a aplicação das provas aos candidatos DV, a equipe de chefes de sala e de fiscais recebe instruções detalhadas, que incluem os procedimentos a seguir.

Instruções para o leitor

Voz

- A leitura deve ser clara.
- Marcar os diálogos com a entonação adequada.
- Não diminuir o tom da voz no final das palavras ou das frases.

Dicção

- Ter boa dicção é muito importante; deve-se ser natural, sem afetação.
- Enfatizar os parágrafos e respeitar a pontuação.

Velocidade

• A velocidade da leitura deve ser natural, como se a leitura estivesse sendo feita para um grupo.

• A leitura não deve ser muito rápida, nem lenta, nem infantil.

Observações para uma leitura adequada

• Manter uma boa postura.

• Não ler com a cabeça baixa.

• Não colocar a mão no rosto (para não abafar a voz).

• Ler de frente para o candidato DV.

• Evitar ruídos de fundo.

• No início da prova, situar o candidato DV com relação ao processo seletivo, dizendo-lhe o nome da prova.

• Evitar interromper muitas vezes a leitura.

• Repetir, a pedido do candidato DV, tantas vezes quantas forem necessárias, os comandos das questões, os trechos e as opções/itens.

• Em caso de erro, refazer a leitura do trecho.

• Sempre que a leitura for interrompida, recomeçar do ponto exato em que houve a interrupção, para que nenhuma palavra seja omitida.

• Não omitir nenhuma informação contida na prova.

• Os sinais gráficos que encerram termos (parênteses, aspas e travessão) devem ser ditos ao serem abertos e fechados. Por exemplo: “abra parêntese”, “fecha aspas” etc.

• No caso de palavra em destaque, lê-la e dizer o tipo de destaque (grifado, negrito, caixa-alta). Se um período inteiro estiver destacado, anunciar o destaque antes de proceder à leitura do período.

• Nas provas em Língua Portuguesa, ler e soletrar as palavras estrangeiras.

• Ler e soletrar os itens minuciosamente nas questões referentes à averiguação de concordância, ortografia, pontuação, acentuação etc.

• Quando houver asteriscos ou símbolos de referência, ler e informar o que indicam.

• Se houver algum desenho, descrevê-lo nos mínimos detalhes (podem ocorrer adaptações previamente feitas em questões com desenhos, gráficos, tabelas, mapas etc.).

Instruções para gravação

• Testar o gravador para saber se está em pleno funcionamento. Manuseá-lo antes do início da prova, de modo a familiarizar-se com o aparelho.

• Gravar a identificação do evento, o nome e o número de inscrição do candidato e o nome da prova.

- É comum que candidatos que solicitam prova em braile sintam-se cansados no decorrer da prova e solicitem um ledor. Sempre que houver a atuação de ledor, a prova deverá ser gravada.

- As respostas deverão ser gravadas quando o candidato DV não puder conferir visualmente as respostas marcadas pelo fiscal e/ou marcar as respostas em braile. Quando for necessário e devidamente instruído pelo Cespe ou por solicitação expressa do candidato, poderá ser feita a gravação de toda a prova.

- Para as provas objetivas, devem ser gravadas as respostas do candidato, ao término de cada questão, tomando-se o cuidado de aproximar o microfone para se obter uma gravação de boa qualidade.

- O início da gravação das respostas deve partir do fiscal/ledor, exemplos:

Fiscal/Ledor: Questão n.º 1, item n.º 1, resposta.

Candidato: ERRADO.

Fiscal/Ledor: Item n.º 2, resposta.

Candidato: CERTO.

- Transcrever as respostas para a folha de rascunho, enquanto elas estiverem sendo gravadas.

- Nas provas discursivas, gravar os textos verbalmente registrados pelo candidato.

- Dispensa-se a gravação quando houver prova ampliada, já que o candidato DV faz suas marcações no próprio caderno de provas.

- Ao final da gravação, identificar as fitas gravadas com o nome do candidato DV, o número de inscrição, o nome do evento, o local e a data.

Preenchimento da folha de rascunho e da folha de respostas

- À medida que a prova estiver sendo lida, o candidato DV poderá optar por responder cada questão ou item, ou seguir com a leitura da prova. Caso ele opte por responder a questão ou item, a sua resposta deverá ser confirmada pelo fiscal/ledor, de acordo com os exemplos acima, e marcada na folha de rascunho.

- Após a aprovação do candidato, o fiscal/ledor preencherá a folha de respostas. Caso haja erro do fiscal/ledor na transcrição, a substituição da folha de respostas deverá ser solicitada à coordenação.

- No caso de prova ampliada, quando for necessário, o fiscal/ledor transcreverá as respostas do candidato DV da folha de rascunho ou do caderno de provas para a folha de respostas.

- Para a conferência, o fiscal/ledor lerá o que marcou na folha de respostas, e o candidato conferirá com seu rascunho.

- O fiscal/ledor não terá tempo adicional para o preenchimento da folha de respostas, salvo se for necessária a substituição desta em caso de erro na transcrição.

Preenchimento da folha de texto definitivo

• Nas provas discursivas, o candidato cego poderá registrar as suas respostas em braile ou verbalmente. Neste último caso, o candidato deve ditar pausadamente o seu texto, que deve ser gravado, para o fiscal/ledor, indicando pontuação, acentuação, parágrafo, aspas, letra maiúscula e minúscula, símbolos etc.

• Solicitar que o candidato DV solete toda palavra que suscitar dúvida com relação à grafia, como palavras com ss, s, c, ç, x, ch, z, g, j, r, rr etc. Não perguntar se o candidato escreve com uma letra ou outra, para não gerar dúvidas.

• O candidato DV deve dizer ao fiscal/ledor o tamanho do parágrafo, o número máximo e mínimo de linhas redigidas, as formas de correção de grafia errada no texto definitivo etc., pois o candidato deve saber as normas da prova.

• A transcrição do texto deve ser feita preferencialmente para o rascunho.

• A letra do fiscal/ledor deve ser legível e de tamanho médio.

• Ler, a pedido do candidato DV, os trechos e o texto ditado, tantas vezes quantas forem necessárias, procedendo às correções por ele indicadas.

• Para conferência, ler o texto do caderno de rascunho.

• Após a aprovação do candidato, transcrever o texto para a folha definitiva.

• No caso de prova ampliada, o candidato DV receberá sua folha de texto definitivo também ampliada, dispensando-se a transcrição por parte do fiscal/ledor.

Recursos didáticos permitidos

Para candidatos cegos:

- Relógio braile ou sonoro (sem calculadora).
- Máquinas Perkins.
- Reglete.
- Punção.
- *Soroban* ou ábaco.
- Cubaritmo.
- Folhas brancas e limpas.
- Bengala.
- Mesa espaçosa.
- Calculadora que fala (nas provas permitidas).

Para candidatos com visão subnormal:

- Caneta (bic, ponta porosa, pincel atômico).
- Papel para rascunho.
- Lupa.
- Luminária.
- Relógio comum ou digital (sem calculadora).
- Calculadoras com teclas e números ampliados (nas provas permitidas).

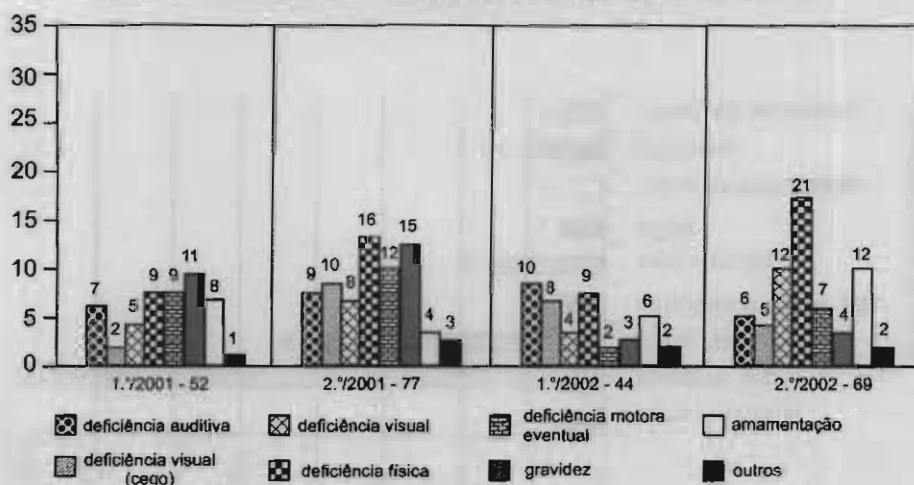
A avaliação das provas discursivas dos candidatos DV é feita separadamente. Uma vez que a maioria delas é transcrita pelo fiscal/ledor, há necessidade de serem auditadas as fitas gravadas para compará-las com o texto escrito, a fim de que esses candidatos não sejam prejudicados.

Quanto fazemos?

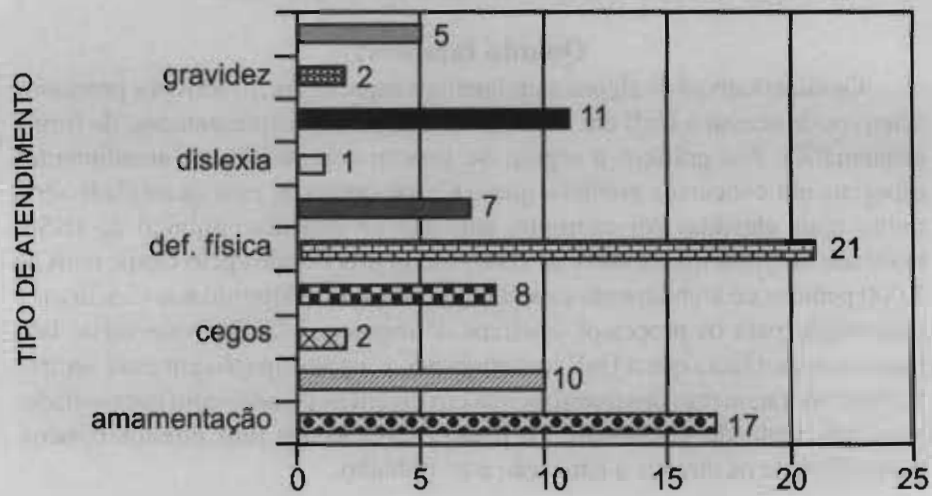
Os quantitativos de alguns atendimentos especiais realizados nos processos seletivos de acesso à UnB em 2001, 2002 e 2003 estão apresentados, de forma esquemática, nos gráficos a seguir. Se fossem computados os atendimentos especiais em concursos públicos que o Cespe organiza, essa quantidade seria muito mais elevada. Por exemplo, somente no concurso público do INSS, realizado no primeiro semestre de 2003, foram processados pelo Cespe mais de 7.000 pedidos de atendimento especial. O *know how* adquirido nos concursos é transmitido para os processos seletivos de ingresso à UnB e vice-versa. Isso ilustra a experiência que a UnB tem adquirido e a preocupação em estar sempre à frente no tratamento das questões que envolvem as pessoas com necessidades especiais, tentando garantir-lhes o pleno exercício dos seus direitos básicos, especialmente os direitos à educação e ao trabalho.

ATENDIMENTO NAS SALAS ESPECIAIS NOS VESTIBULARES DE 2001 E 2002

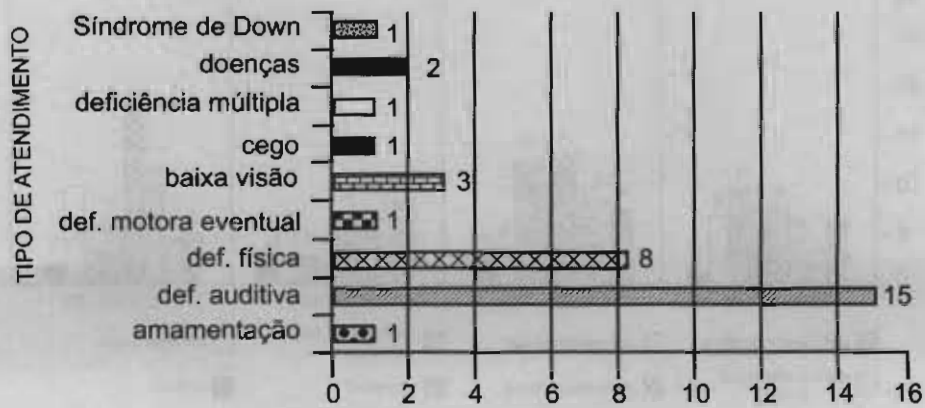
número de candidatos por deficiência e total por vestibular



ATENDIMENTO DA SALA ESPECIAL - 1.º VESTIBULAR 2003

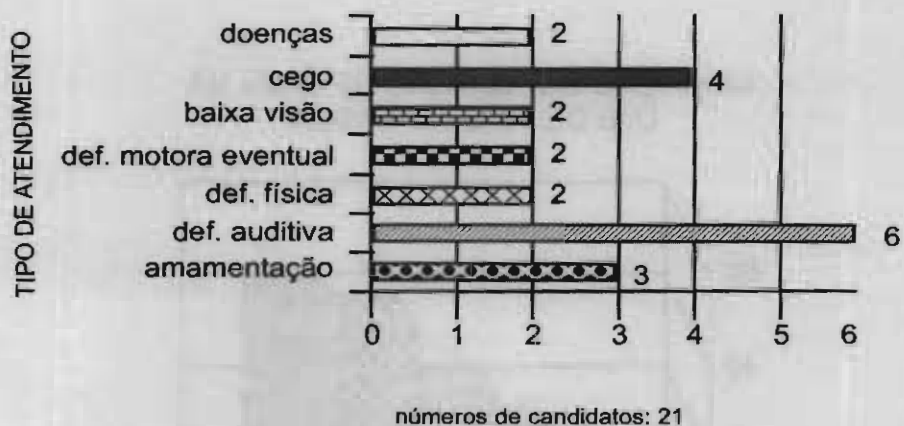


ATENDIMENTO DA SALA ESPECIAL - PAS 1.ª ETAPA 2002



números de candidatas: 33

ATENDIMENTO DA SALA ESPECIAL - PAS 2.ª ETAPA 2001



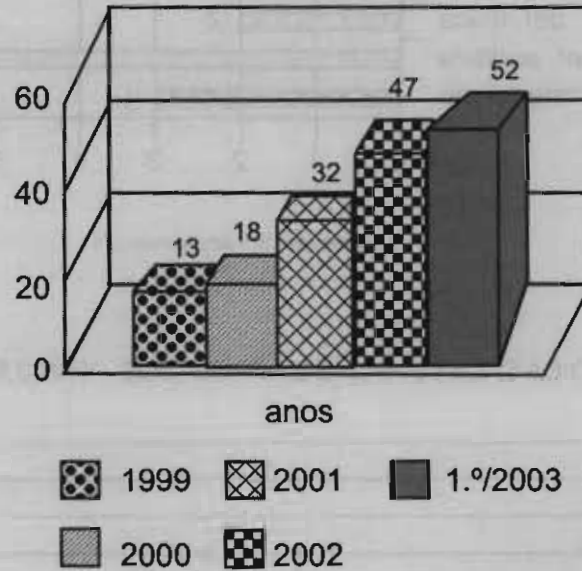
ATENDIMENTO DA SALA ESPECIAL E APROVADOS - PAS 3.ª ETAPA 2000



Resultados obtidos

O número de alunos portadores de necessidades especiais na UnB aumenta a cada ano. Conforme gráfico abaixo, de 1999 ao primeiro semestre de 2003, o número desses alunos cadastrados e(ou) identificados pelo PPNE cresceu de 13 para 52, o que significa um crescimento de 300% em um período de quatro anos.

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE PNEs NA UnB DE 1999 AO 1.º/2003



A Tabela a seguir apresenta o número de alunos PNEs da UnB, no primeiro semestre de 2003, divididos por curso e por tipo de necessidade especial.

curso	deficiência				Total
	auditiva	visual	física	outra	
Administração				1	1
Antropologia	1				1
Arquivologia		1	1		2
Artes Cênicas	1				1
Artes Plásticas			4		4
Ciência da Computação			2		2
Ciência Política		1			1
Ciências Biológicas		1	1		2
Ciências Contábeis		1	2		3
Comunicação			1		1
Direito		1	1		2
Economia			1		1
Enfermagem			1		1
Engenharia Florestal				1	1
Estatística		1			1
Filosofia		1			1
História			1		1
Letras		2	3		5
Matemática		1			1
Medicina			1		1
Pedagogia		3	3		6
Psicologia		1			1
Química			2		2
Serviço Social		1	2		3
Sociologia		1			1

Fonte: www.unb.br/atendimento/portadores-n/

Referências

- BRASIL. Decreto n.º 3.298/1999, de 20 de dezembro de 1999. Fonte: Internet: <http://www.senado.gov.br>
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instruções para chefes, ledores e fiscais de salas especiais – Deficiente Auditivo (DA), Brasília: Cespe/UnB, 2003.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instruções para chefes, ledores e fiscais de salas especiais – Deficiente Físico/Motor (DF), Brasília: Cespe/UnB, 2003.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instruções para chefes, ledores e fiscais de salas especiais – Deficiente Visual (DV), Brasília: Cespe/UnB, 2003.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Programa de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais da UnB. (PPNE) Relatório de atividades de 2001 e página na Internet.

Résumé

Soins donnés aux candidats avec des besoins spéciaux dans les processus de sélection de l'Universidade de Brasília

L'article qui suit traite de l'attention donnée aux candidats porteurs de besoins spéciaux qui participent des concours d'admission réalisés par l'Universidade de Brasília (UnB). Même que l'UnB prend soin d'accorder ces services dans tous les événements qu'elle organise, dans ce qui se suit, nous centrons notre attention sur les processus sélectifs d'entrée à l'UnB, tels que sont le vestibulaire et le Programme d'Évaluation Sérielle. Dans la première partie de l'article, les motivations qui lèvent l'UnB à donner l'importance nécessaire à la question de soins différenciés sont expliquées. De suite, on traite des soins qui sont donnés et l'on présente, en détail, plusieurs des procédures adoptées. Finalement, quelques numéros relatifs à l'accès d'étudiants porteurs de besoins spéciaux à l'UnB sont montrés.

Mots clefs : Candidats avec des besoins spéciaux. Soins différenciés. Accès à l'Universidade de Brasília. Inclusion. Déficience.

Recebida 1ª versão em 18.10.2002

Aceita 2ª versão em 30.06.2003